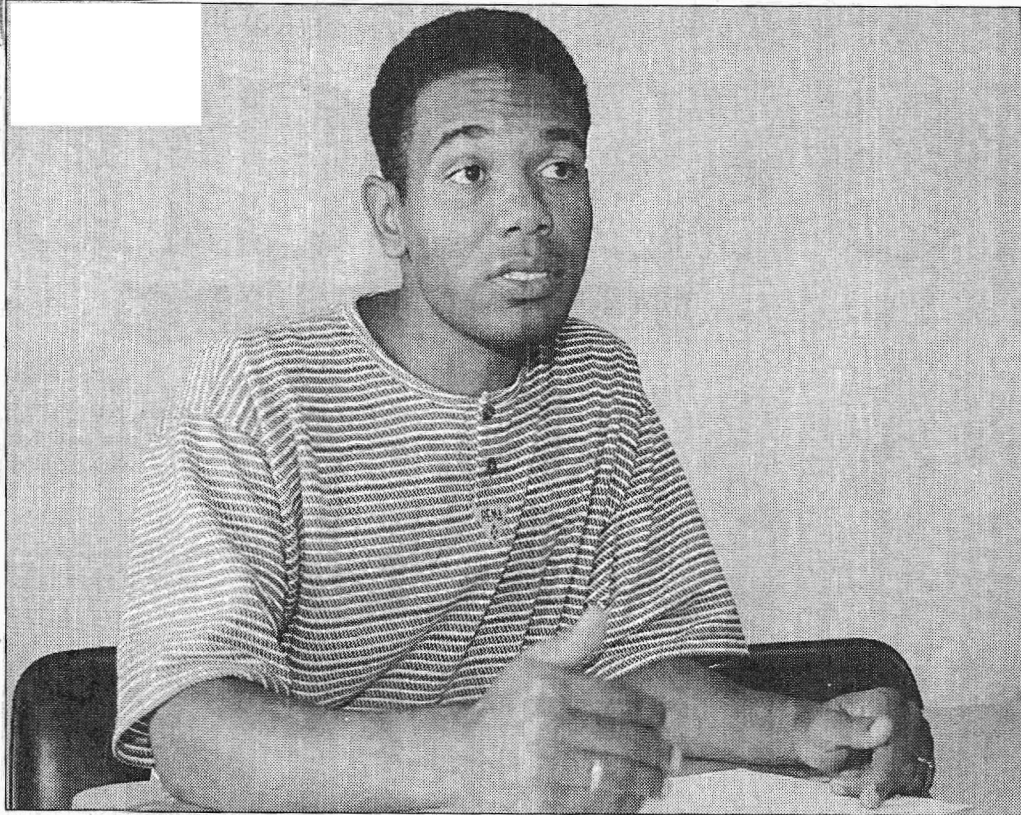




Fabrício aponta falta de remanejamento, enquanto a professora de práticas, **Maria da Paz**, faz crochê para passar o tempo

Sobram professores nas escolas públicas do DF

Falta de professores na rede pública do Distrito Federal sempre foi um problema a cada início de ano, mas por incrível que pareça, na cidade-satélite de Samambaia o excesso de professores está causando inquietação para os funcionários da Divisão Regional de Ensino (DRE), na QS 122. Desde o dia sete de fevereiro (-data do início do ano letivo nas escolas públicas), eles estão tendo que conviver com 42 professores, considerados excedentes, que passam boa parte do tempo dentro de uma sala de 20 metros quadrados sem qualquer atividade, pois ainda não foram lotados em outras escolas da cidade.

De acordo com o diretor da divisão pedagógica de Samambaia, Fabrício Manuel de Jesus, o problema ocorre também em Taguatinga, onde há um excesso de 134 professores, e no Plano Piloto, com cerca de 130. Jesus afirma que o problema com os professores de algumas disciplinas - geografia, história

Em Samambaia, 42 profissionais estão parados há 11 dias. Problema também acontece em Taguatinga e no Plano Piloto

e educação física, por exemplo - é que a maioria das escolas já tem profissionais em número suficiente.

"A população ouve dizer que há falta de professores em uma determinada escola, mas não procura saber de qual disciplina. A maior carência é para matemática e inglês. Aqui, não há nenhum professor excedente que leccione essas disciplinas", explicou Fabrício. Parte do que está acontecendo deve-se ao fato de não haver definição das funções de coordenadores, vice-diretores e assistentes. Consequentemente, os diretores estão administrando sozinhos as unidades de ensino. Outro problema apontado por Fabrício de Jesus é a falta de remanejamento de professores e a má distribuição dos mesmos.

O processo acontece da

seguinte maneira: caso as funções de vice-diretor, assistente e coordenadores fossem preenchidas por professores, eles sairiam das salas de aula e assumiriam a função, o que ocasionaria uma carência e resultaria no preenchimento da vaga por um desses 42 professores que estão, no momento, sobrando em Samambaia. Mas, a Divisão de Ensino de Samambaia se defende, dizendo que muitos dos professores que estão ali sem fazer nada se recusaram a ocupar vagas em escolas que ficam distantes de suas casas e alegaram que têm o direito de escolher onde querem trabalhar.

Por enquanto, é preciso esperar. A sala, de apenas 20 metros quadrados, abriga os 42 professores, que devem comparecer diariamente para assinar o ponto. Caso contrário, são considerados ausentes. A espera é

aungustante para os profissionais. Eles estão há 11 dias sem trabalho. A professora de práticas, Maria da Paz, faz crochê para se distrair e diz que já está cansada de ficar na sala sem ter o que fazer. A professora de educação física Lucilene Fernandes reclama: "Não posso programar nada, pois não sei para onde a divisão de ensino vai me mandar. Estou há uma semana esperando que a diretora da escola 108 de Samambaia mande o pedido de carência, mas ele nunca chega".

Na quinta-feira, os professores fizeram uma manifestação em frente à DRE de Samambaia, apoiados pelo Sindicato dos Professores, pedindo para que a situação seja resolvida o mais rápido possível.

CAROLINA JARDON

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA